

O SARDÃO

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso, 63, 1.º andar

Composição e impressão

«EMPRESA TIPOGRAFICA»—Barcelos

PUBLICA-SE NOS DIAS EM QUE SAÍR

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

6.º ANO

Barcelos, Maio de 1915

N.º 45

AVANTE!!!

Herois da policia e nobre povo:
Aux armes citoyens!

Quando estavamos a chegar ao alto da Falperra e viamos a nossos pés os destroços d'um outro *monte*, fomos derrubados por uma limpeza que nos impeliu para as visinhanças do S. Christovão.

Nenhum outro commissariado havia chegado ao apogeu que nós havíamos alcançado á força da graixa que, agora na desdita, estamos gastando com o snr. Afonso Costa.

Abaixo a ditadura, é o que nós baldadamente estamos bradando n'esta «Era» de pimenta que nos sufoca e nos traz mais leves de pé, do que esperavamos.

Ao menos que o Zé de Bezerra nos vá amparando, como aos meninos a dormir, nesta hora de desdita para caminhar sempre Avante, agora que viemos para traz.

Herois das urnas que andais a monte; não tropeceis, que o trambolhão pode ser peor que o nosso, quando já tão alto julgavamos haver subido.

Abaixo a ditadura e acima a *pleiáde* do chlorato que tudo isto trouxe em paz e socego e fez de nós um policia, como qualquer Virgilio.

Avante cavalheiros do Rodam, senhores da roça de S. Thomé, leandrinos expedicionarios de cordealidade guerreira! Avante, sempre avante, mas não nos deixeis ficar sem uma maquia choruda que nos garanta o presente e o futuro, por que do passado já não nos queremos lembrar.

Abaixo a ditadura que nos veio tirar o alto prestigio da nossa bolsa e fez meter o rabo entre as pernas ao Estabareda.

Abaixo a ditadura que dissipou as nuvens formiguistas ameaçadoras de Ligorios cataclismos e que eram o nosso sustentaculo.

Avante pela estatua de prata ao corrido de Guimarães e por uma de gesso ao parceiro biologico.

Avante por um osso que possamos ir roendo *per omnia secula, seculorum*

Amen.



Era de esperar

Aquele caso de *canalhismo* em que o sôr Albino nos aparece envolvido, tambem de nós vem arrancar um formal protesto.

Condenamos a selvageria praticada nas cerejeiras da avenida *perpendicular obliqua* e lamentamos creia-o o sôr Albino, que aquela obra não ficasse a perpetuar ás gerações vindouras o seu genio reformador.

A proesa feita com o corte das cerejeiras foi porca, muito embora tivesse sido tambem porca aquela plantação com aquele alinhamento.

A insinuação encoberta, já cá a esperavamos, visto o caso se ter dado poucos dias após a saída do «Sardão» em que para aquela obra chamava a atenção dos que teem a felicidade de possuir mioleira superior á do sôr Albino.

Chegou a dizer-se que *aquilo foi feito pelos do Sardão!*

Era de esperar. Ou nós não tivéssemos posto em destaque a estetica da *avenida perpendicular obliqua?*

¿Sabe o que lhe disemos, a v. m. que é religioso? E' que Deus castiga sem pau nem pedra e que as al-

mas das australianas decepadas a machado, ao seu mando, sem o menor sentimento e sem a menor compreensão do crime que praticava, mandaram lá do alto, esse tremendo castigo para se vingarem.

Ninguem faça mal que espere por bem.

Continue a insinuar que fomos nós, que «O Sardão» para essas coisas nada mais faz que alçar o rabo para dar satisfação ao nariz dos insinuadores.

EM RÉ MENÓR

Chegou ao nosso conhecimento a grata noticia de que o serafico marmaró que a si se *curava* e outros não *descurava*, estava a faser as malas para nos deixar em curto praso de tempo e talvez por interninavel tempo.

Esta alimaria era, das muitas que por cá temos, a que menos nos incomodava mas a que mais mal por ahi estava fazendo, salvo *uma* determinada excepção.

Se todos os cargos, para bom desempenho, requerem prestigio, o deste tonsurado carecia bastante dele, e isso só, seria o bastante para que a sua ausencia fosse de todos estimada, se outras rasões não houvesse para o pôr a andar.

Que vá para onde não faça mal e que o seu substituto seja menos hipocrita, menos malandro e, sobre tudo, mais leal e honrado, é o que sinceramente desejamos aos que dele precisarem.

Isto vai assim sem concretisar factos, porque, se a isso fossemos, ó pai da vida...

AGRADECEI - LH'O

Estão já sob as garras da justiça aqueles miseráveis que sujestionados pelo se Zesinho e quejandos, roubaram as urnas e ameaçaram de morte os eleitores contrários.

Emquanto na prisão se lamentam e maldizem a hora em que se deixaram levar á pratica dos seus criminosos feitos, o se Zesinho e quejandos passeiam com o seu arsinho de riso, não lhe faltando as comodidades de sempre.

Agradecei-lh'o agora, pobres *formigas* irresponsáveis, e vede como essas raposas manhosas souberam pôr o rabinho de fóra, quando era eles e só eles quem devia estar neste momento a habitar uma das higienicas dependencias da ultima torre das muralhas da vila.

O granítico bacharel que para a hora da sua saída guardou esta paridura e que durante largo tempo não queria desagradar á camarilha, fugiu vergonhosamente, de mal com Deus e com o diabo, com medo que lhe amassassem as costelas, o que foi pena não ter acontecido.

O se Zesinho e quejandos passeiam; e enquanto eles passeiam, gemeis vós as durezas da prisão e as vossas familias as insuficiencias que vossa falta lhes traz.

Agradecei-lh'o.

REGUEIFA CALISTO

Foi-nos transmitido pelo cabo submarino da Padaria Central, do Largo do Tanque, em Barcelinhos, que em virtude da entrada do novo socio comanditario, foi suprimida a semente que se cosia naquele estabelecimento, para pôr á venda a tão apreciada regueifa marca Calisto, que será distribuida ao acender das luses.

Regueifa, doce, algibeiras
O' meninas, ahí vai disto:
Se quereis encher a pança
Comei regueifa Calisto.

Sociedade

Está peor dos seus incomodos achando-se já em via de restabelecimento, o cãosinho do sôr Albino.

—Acha-se na Apulia a fazer uso das aguas do Gerez o solícito recoveiro da Povoá, Zé Miranda.

—Faz anos na proxima quinta-feira, se não chover, o nosso particular amigo Rabicho.

—Deu á luz, com toda a felicidade, um menino do sexo feminino, que foi extraído a ferros, a esposa do exímio engraxa Miguel Zarôlho.

—Partiu para Medros em viagem

de nupcias o afamado *glob-trotter* de Barcelinhos, Pedrinho Sapateiro.

—Deixou o jornalismo, encontrando-se a imprensa de luto, o obnoxio proprietario do Armazem Grandela barcelinense.

—D'aqui para o futuro, como até hoje, tocarão os sinos ao meio dia.

—Segundo reza o letreiro, vendem-se lampreias vivas na asenha da ponte.

—Tem passado mal de saude, devido á crise vinicola, o livre pensador, sôr Varros.

Isso é lá com o outro...

Veio-nos procurar um parochiano duma freguesia deste concelho para que lhe dissessemos quem era o *comandante dos regedores* pois que o da sua freguesia não atendia ás reclamações que lhe fazia por causa dumas galinhas da visinhança que lhe iam comer as couves e talvez os pepinos, á horta.

Respondemos-lhe que não sabiamos qual dos dois estava em exercicio, se o doutor, se o visconde; e que mesmo em caso de estar o primeiro que quem riscava era o segundo.

Não acham que respondemos bem?

ANEDOCTA AUTENTICA

O já celebre orador sôr João dos Figos, que sempre anda a perder ocasiões de estar calado, requereu ha tempos ao presidente de uma associação local, que lhe fosse passada uma certidão. O presidente, que não gosta de figos, e não simpatiza com o João, devolveu-lhe o requerimento pondo-lhe á margem a palavra indeferido.

Que pensam os senhores que fez o maduro João dos Figos?

Pega de novo no requerimento escreve-lhe isto em letras garrafais:—**Replicando**, e envia-o novamente ao presidente.

Escusado será dizer que o presidente lhe *replicou* enviando-lh'o outra vez.

E *repelica, repelica, repelica*,
O João dos Figos, *repelica* bem!
E *repelica, repelica, repelica*,
Quanta asneira no miolo tem!

MUZEU

As colchas do côro do estabelecimento Brito.

—As faturas de Lisboa.

—A crista do Zé das mentiras.

—O confessorio da Empresa Tipografica.

—O desempenado mastro e a esperançosa bandeira nos dias de cinematografo

—O *contra* gôtas do João Martins.

—O colete branco do Caróça de Fão.

—A iluminação Ideal na noite de Cruzes.

—A janela fechadura do chalet do comandante.

—Os placards semanais do café do theatro.

—O velocipede prehistorico da Garage Ideal.

—O persistente e enfadonho gramofone do Hotel Urbana.

RAID SOBRE CARAPEÇOS

Andorra. 15— Segundo informações ultimamente recebidas sabe-se que varios argonautas de naturalidade incógnita, voando sobre a parouquia, lançaram bombas, incendiando um palheiro pertencente ao general Carranza, matando varias pessoas e outros animaes.

Foram tomadas todas as providencias sendo os invasores postos em fuga pelos nossos *abilhões*, que os repeliram com energia até duas milhas fóra da barra.

Ha grande pânico, tendo-se já retirado bastantes familias mussulmanas.—H.

Qualificativo imerecido

Um jornal cá do formoso rincão das ceregeiras, noticiando a chegada do formiga parda sôr Varros, chama-lhe *dentista amator*.

Ora o sôr Varros, amator é só do verdasco, que lá os dentes *arrinca*-os sem hymalaite e por profissão.

E não é nada pela emenda.

Na ponta da unha

Sobre a nossa *bigórna* de trabalho temos um elegante e luxuoso volume intitulado «Cemiterio das Moscas», de que é auctor o pujante quimico e insigne maestro snr. J. Candido, nosso simpatico amigo e inseparavel companheiro da *bresunda*.

Esta obra, que é uma verdadeira tétla de mostarda e açafraão, lê-se sem oculos e revela profundissimos conhecimentos

literarios da parte do moço escriptor, todo cheio de frescura e fina *verve*, qualidades estas que, por certo, o hão-de immortalisar, honrando o berço onde fez *xixi* e o biberon que o amamentou.

Se não fosse a diminuta falta de espaço com que presentemente lutamos, aqui fariamos detalhadamente a nossa apreciação, homenageando o seu auctor conforme é da práxe.

Reservamo-nos, porem, para o proximo numero, se não houver desarranjo no almofariz.

Ao snr. J. Candido agradecemos o exemplar ofertado, fazendo votos por que continue obrando com o mesmo exito, sem auxilio de vermifugo nem outras porcarias que só servem para depauperar o organismo.

RECORTES

Este sim

De um carro de Remelhe que veio á Parada Agricola, foram distribuidos uns papелitos com os seguinte versos;

CARRO DE REMELHE

*Viva o povo de Remelhe e Barcelos e o Snr João Gonçalves da Cruz
O carro que ahi se vê foi elle que assim
o puz*

*Gado e gente que o acompanha dá-lhe
sua risadinha;*

*Tudo é pertencente á Casa de Santa
Marinha.*

A dona d'este gado vive muito descontente;

O motivo é sabido: tem o marido ausente;

Olhae que por causa d'isto ella tem muitos desgostos.

O que ainda lhe valle é que tem alguns encôstos.

E' o sógro e mais a sogra, com quem ella está vivendo

*E com ajuda do Senhor os negocios bzn
lhe vão correndo.*

Viva o povo d'este arraial todo com muita alegria.

*A festa é jubilo e gloria. Gloria a vós
n'este dia.*

Viva Barcelos! Viva Portugal!

Pela boa educação ninguem deve ficar mal?

Viva! Viva!

Ora digam-nos se não valem muito mais estes simples versos, cheios de sinceridade, em que transparece a ingenuidade do nosso povo aldeão, do que aqueles côxos nove sonetos em que o Relho sobe ao cume de uma montanha e vem de lá aos trambolhões incensar o Afonso de Ligorio!

SERÁ PARENTE

O correspondente de Viana para o Janeiro relata-nos este caso quando da ida ali do snr. Afonso Costa.

Noite alta, um bebedo seguia pela rua da Bandeira erguendo vivas a Paiva Couceiro e morras a Affonso Costa. A' voz de prisão que lhe foi dada pela patrulha da guarda republicana respondeu: *En viro já a casaca: Viva Affonso Costa! Morra Paiva Couceiro!*»

Dar-se-ha o caso que o Estabareda tenha parentes em Viana?

O Recoveiro da Povoá



O nosso biografado d'hoje, como V. S.^{as} estão vendo pela *vêra effigie*, é o snr José Gonçalves de Miranda ex-ourives, ex-padeiro, ex-irmão do S. João e actual recoveiro da Povoá.

Trata-se, como vêem, de uma personalidade digna da homenagem que hoje lhe prestamos ou ela não fosse natural de S. Paio do Carvalhal, deste concelho.

No tocante a conquistas é um verdadeiro leão. Quatro piscadelas, uma carta de raminhos escrita em ortografia sonica, algumas quadras da sua lavra, e não ha peito que resista ao desencadear immediato duma paixão que leva as Dulcineas a cahirem-lhe nos braços.

Duma carta sabemos nós que começava assim

Vai carta feliz voando
Nas azas d'um *sarafim*
Vai dizer ao meu amor
Que hade ser só para mim.

Vejam, depois disto, se haverá coração que possa ficar insensível a estas flechas mortíferas do Deus Cupido?

Está na primavera dos trinta e cinco mas ao contempla-lo ninguem lhe dá mais de vinte, tal é a sua juvenil aparência.

Quem quizer uma encomenda para a Povoá, um recado, ou mesmo um telegrama de socos não tem mais que encarrega-lo da missão, que o resultado é rapido em 24 horas.

Tem o seu fraco pelo sumo da parra, como qualquer mortal, e isso faz com que ás vezes ele se encontre um pouco confuso de ideas e empenado das palhetas.

Eis tudo quanto podemos diser em abono do nosso biografado aquem desejamos muitas encomendas e conquistas o que lhe é mui facil pois não ha ahi sopeira que, se não derreta por ele.

Archivo Literario

Á nossa banca de operações chegou o ortografico documento que a seguir transcrevemos:

Sr. João a gantia dos Sestos bota Sete tustião qão teriez vintes
Bota 700:60 reis
andatará que figao namteimha Agaitadi-oro nimhaou que istava tido padere fii-gava tão qar qumo ounovo o qanserete delo

Sr João Barrote

Como se trata de uma lingua anti-diluviana e o original se achava escrito em papiro costaneira, julgamos conveniente fazer-lhe a traducção para evitar trabalhos de consultas ao literato correspondente de Barcelinhos e buscas no volumoso Borda d'Agua.

Em lingua portuguesa, este historico manuscrito quer diser assim:

«Snr. João.

A quantia dos cestos bota sete tostões com trez vintens.

Bota:—760 reis.

O da terra que ficou não tinha ageitadoiro nenhum que estava todo pôdre e ficava tão caro como um novo o concerto dele.

Snr. João Barrotes

Perceberam agora? E' por causa destas e doutras que o gado subiu de preço.



Um biologico

Por entemedio do nosso correspondente em Magnalena de Vilar, districto de Braga e concelho de Barcelos, recebemos pelo correio pedestre mais esta *omelette* cosinhada no curso superior de letras, daquela freguesia.

Ahi vai disto:

Servico da Republica

Ao Ex.^{mo} Administrador do Concelho de Barcelos comunico a V Ex.^a que hoje pelas 17 horas no lugar de Aldeia desta paroquia se veio qeichar o Sinr.^{or} M. F. desta mesma Freguesia de Madalena e de Vilar se envolveram que caindo morto cãum pelo que forão pençados se o cãum istaria raivôzo por cauza de ifeitos que ele teria feito veiose ceichar ao Regedor e cu a V Ex.^a os mando apresentar sobre custodia de pois de terem sido pevidamente pensados por o que avia dassado peço a V Ex.^a que seja eizemine a cabeça de esse cãum que fetivamente seria preçiso se istaria ou não raivoso

Saude e Fraternidade

Regedoria desta paroquia 13 d'Julho d'1914

O Regedor

M...

Que os do congresso da Mitra e Gaita não se esqueçam deste correigionario, agora nas proximas *mathadas* eleitorais.

E ainda ha quem diga que a fava não tem consumo... Chiça...

Senado Mancipal

Estava já o sol por sobre os matadouros quando os gonsos rangeram e o Serantas franqueou os saões.

Começou-se por ler o expediente que era assim composto:

Um officio do «Sardão» louvando a camara por ter arranjado o pavimento da rua direita, mas lamentando que o concerto ficasse á *mata sete*, como era de esperar.

—Um requerimento do sôr Albino oferecendo-se para vigiar as obras das aguas, visto nenhum dos camaristas querer dar-se a esse incomodo, e garantindo que tudo correria com exito superior á plantação das cerejeiras que agora estão na disposição de se irem juntar ás australianas na mansão celeste.

Resolvido aceitar, visto a obra ser de pouca monta e confiada a quem tem *matado* todas as *sete*... centas que por ahi se teem feito e mesmo porque todos os senadores se acham *esbodegados* dos calos não podendo por isso alargarem-se até ao Faial.

Uma proposta do Sardão para que a *pleiade* camararia vá admirar um grupo de tilias que se acham no largo do Tanque, de Barcelos e que tem tido a sorte de escapar ás furias do sôr Albino e á sabedoria dos podadores exóticos.

Resolvido ir de liteira.

Um requerimento

Dos frequentadores do café do theatro pedindo licença para fazer livremente *chi-chi* no passeio, visto serem pessoas educadas e que usam colarinho.

Deferido e, se tanto for preciso, recomendar aos zeladores que ali o façam tambem.

Como não ouvesse mais expediente, tratou-se das deliberações que foram deste theor:

Avisar os moradores do Campo de S. José para que quando as gatas tenham o seu bom sucesso, afoquem os frutos dos seus ventres no lago que ali se encontra.

Que ali tambem seja cemiterio das galinhas e frangos vitimas do gogo, não esquecendo as folhetas velhas e tudo o mais que faça embaço em casa, que no mesmo lago pode ser convenientemente arrumado.

Que os cantoneiros continuem a abrir estradas para as portas dos collegas e que as outras continuem sem concerto até ao proximo inverno, epoca em que elas estarão convertidas em abismos.

Mais ficou deliberado que as ruas e largos tomassem os seus antigos nomes. Que o Campo da Republica ficasse a chamar-se Campo de D. Manoel II; que o Campo 5 de Outubro fosse batisado com o nome de Campo Paiva Couceiro, o largo da Igreja com o de largo do Padre Matos, a rua D. Antonio Barroso, rua Herois dos Feitos e a rua do Mico, rua Alferes Perlim... pim... pim...

Não havendo nada mais a dispor para a proxima restauração, e tendo o Zé da Mãe batido as nove badaladas das Avé Marias, todos se per-signaram e benseram, dando as boas noites e por findo *el uyuntamiento*.



Réclames arte nova

Barcelos, como todas as terras que avançam para traz, progride a olhos vistos em todos os seus ramos de negocio e em todos os negocios sem ramos.

Assim, as maiores novidades dos ultimos dias foram dadas por duas casas comerciais desta praça, nos reclames que fiseram aos seus estabelecimentos.

Destaca-se em primeiro logar o presunto e chouriço Paiva Couceiro, que se vendem na Brasileira e que teem a afiança-los em qualidade e sabor o retrato do derrotado heroi de Chaves. Quem uma vez provar o presunto Paiva Couceiro fica eternamente com desejos de lhe espetar os dentes e mais alguma coisa.

O centro reclame, esse é mais difficil de decifrar, encontra-se nos disticos que foram colocados ás entradas da vila, com a palavra Barcelos. Examinando bem o letreiro encontrará o leitor entrelaçadas as letras A. P. C.

Deram-nos que matutar os raios das letras, mas por fim descobrimos.

Ora vejam lá se adivinham?

Pois é facil: A. P. C. quer diser Adolfo Pereira Cibrão.

Trata-se como vêem de um enigmatico réclame ao estabelecimento do nosso democratico amigo Cibrão.

Parabens aos azuis e brancos comerciantes e oxalá que a freguezia não lhes antipatise com as côres.



É DO DEMONIO DAS MÁS LINGUAS

Que o se Zesinho já pede votos.

—Que era este *famigerado* formigui-nha quem devia estar na cadeia.

—Que vamos ter muita abundancia de peixe espada.

—Que o general ja se fardou.

—Que nao vai ficar uma formiga viva.